

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Um estudo de caso

Egon Ralf Souza Vidal¹

RESUMO

O presente artigo trata das observações realizadas na Escola Municipal Paulo Freire, no dia 03 de junho de 2015. Os objetivos das observações em campo foram: 1) identificar a existência do profissional de Psicologia educacional/escolar na escola; 2) identificar as necessidades da organização em pauta, e; 3) elaborar quais as possíveis intervenções que o Psicólogo Escolar poderia realizar neste ambiente. Os resultados destas observações corroboram às já citadas relações entre a Psicologia com a Educação, e alertam para a urgência da inserção efetiva do psicólogo nos ambientes educacionais.

Palavras-chave: Psicologia. Educação.

ABSTRACT

This article deals with the observations made at the Municipal School Paulo Freire, on 03 June 2015. The objectives of the field observations were: 1) identify the existence of a educational psychology professional at school; 2) identify the organization's needs, and; 3) prepare the possible interventions that the educational psychologist could perform in this environment. The results of these observations support the aforementioned relationship between Psychology and Education, calling the attention to the urgency of effective inclusion of the psychologist in schools.

Keywords: Psychology. Education.

¹Graduando do 6º período do curso de Psicologia da Faculdade Ilhéus – CESUPI.

Telefone: (73) 9953-5628

E-mail: ralf_vidal@hotmail.com

Endereço: Rua João Ribeiro Vargens, nº979, Centro.

CEP: 45.860-000

Canavieiras, Bahia, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão está intimamente marcado por sua relação com a Educação (GOULART, 2000). No Brasil, há um projeto de lei para ser votado (PL 3688/2000) – que tramita há mais de 15 anos no Congresso Nacional – que prevê a inserção de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de ensino. Nesse sentido, Mariza Monteiro Borges (2015), presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP) afirma que “é muito importante a inserção do psicólogo nas escolas, na busca por uma melhor qualidade de ensino, bem como para entender as razões mais profundas dos fracassos de alguns estudantes”.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO DA EMPRESA

A Escola Municipal Paulo Freire está situada no município de Canavieiras, situado no extremo sul do estado da Bahia. Canavieiras compõe a região turística chamada Costa do Cacau, e, segundo senso do IBGE (2014), tem população estimada em 33.415 habitantes. Fundada há 124 anos, Canavieiras tem como fontes de renda a agricultura, a pecuária, a pescaria e comércio. Na área da educação, segundo o IBGE (2012), o ensino público fundamental conta com 325 docentes empregados.

3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Escola Municipal Paulo Freire é uma empresa de educação. Fundada em 1990, atualmente passou por um processo de municipalização, saindo da administração estadual e tornando-se responsabilidade do município. Anteriormente a 2011, a Escola Municipal Paulo Freire era conhecida como Colégio Estadual Paulo Souto.

3.1 Perfis dos clientes da empresa

A Escola Municipal Paulo Freire atende pessoas da comunidade em geral, entre elas, profissionais liberais, aposentados (as), crianças e adolescentes da zona rural e urbana de Canavieiras.

3.2 Serviços oferecidos

Durante os períodos diurnos são oferecidos os serviços de ensino fundamental II. Durante a noite há apenas o serviço especializado da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3.3 Setores que fazem parte da empresa

A estrutura física da escola é um local muito bem consolidado. A escola dispõe de banheiros sociais amplos para os alunos, banheiros específicos para os professores, biblioteca, computadores, sala de vídeo, quadra poliesportiva, diretoria, sala dos professores e refeitório.

3.4 Estrutura administrativa e de apoio

A escola conta com 45 professores, que se alternam nos três turnos (manhã, tarde e noite). O quadro de profissionais técnico-administrativo é composto 24 profissionais nas áreas de limpeza, segurança, auxiliar administrativo e bibliotecário. Não existe, portanto, psicólogo atuante nesta organização. Não existe nem mesmo atuação esporádica do psicólogo através de visitas técnicas ou campanhas em prol de alguma demanda social.

4 MÉTODO

As necessidades da escola foram identificadas segundo o método de observação de fenômenos psicossociais e através de um questionário não estruturado, a partir da perspectiva psicossocial salientada por Bock, Furtado e Teixeira (1999), e especificamente a partir da dimensão ética afetiva apresentada nos estudos de Lane e Sawaia (2006).

As observações foram realizadas na sala dos professores, deduzindo que partiriam dos professores os discursos carregados de reclamações que revelassem as necessidades da escola, por sofrer o professor das inúmeras pressões da dimensão do trabalho (CARLOTTO, 2002).

De fato, diversas reclamações estavam sendo feitas pelos professores ali

presentes. Após ter sido indicado a presença do estudante de Psicologia, os professores presentes mostraram-se interessados em desabafar a respeito das suas pressões e dificuldades oriundas das dimensões profissionais.

Aproveitando o ensejo da discussão, foram lançadas duas perguntas que configuraram o questionário não estruturado. As perguntas desse questionário foram: Quais as necessidades da escola? E Quais as suas queixas em relação à escola?. Em resposta, os professores elencaram três áreas temáticas específicas para organizarem as queixas e necessidades da escola, apresentadas a seguir.

5 RESULTADO

A primeira área refere-se às dificuldades de ensino-aprendizagem, onde o comportamento dos alunos na sala de aula aparece como empecilho para a transmissão do conteúdo pelo professor e para a consolidação da aprendizagem, e em resposta a isso há a despersonalização do professor, pela constante frustração aos entraves das relações de trabalho (LEITER; MASLACH, 1988).

Em segundo lugar as reclamações apontaram para a dimensão familiar do aluno. Os professores relataram que os alunos não recebem apoio familiar, não recebem afeto dos seus pais e por isso há a transferência da relação pai-filho para aluno-professor. Dessa forma, ocorre a responsabilização da educação do aluno instituída unicamente ao professor e à escola. (GOULART, 2000).

Em terceiro lugar houve relatos sobre dificuldades provenientes da dinâmica laboral (ANICETO, 2009; DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994), ou seja, as dificuldades na execução da tarefa de ensinar ao aluno, de lidar com as pressões do trabalho e das implicações somáticas que o estresse favorece à saúde do professor.

Conforme descrito, as dificuldades que a escola apresenta estão manifestadas no discurso dos professores. Faz-se então necessário entender como a Psicologia poderia contribuir para esses casos identificados. Isto será proposto a seguir.

6 DISCUSSÃO

Em relação à dimensão das dificuldades de ensino-aprendizagem, o psicólogo educacional/escolar poderia realizar diagnósticos das dificuldades dos

alunos encaminhando-os, se necessário, ao atendimento da comunidade para o tratamento especializado, no caso de problemas psicológicos específicos, se a natureza desses problemas transcendesse as suas capacidades (CFP, 1994).

Nesse sentido, de acordo com as atribuições profissionais do psicólogo educacional no Brasil (CFP, 1994), o psicólogo, para buscar sanar problemas nas dimensões professor-aluno e ensino-aprendizagem poderia desenvolver trabalhos, visando a superação de dificuldades que porventura estejam obstruindo o progresso do aluno e o exercício profissional do professor possibilitando, também, que esse vínculo seja compreendido e melhorado. Desse modo, poderia o psicólogo educacional/escolar elaborar procedimentos de ordem interdisciplinar, que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Ainda nesse sentido, aproveitando-se das observações de campo, o psicólogo educacional/escolar poderia elaborar pesquisas para favorecer a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, contextualizando as teorias outrora produzidas sobre esta dimensão, à situação psicossocial e econômica do aluno e dos professores. Dessa forma, participando das equipes interdisciplinares, reelaboraria projetos pedagógicos para melhor atender a sociedade em questão.

À dimensão familiar do aluno o psicólogo educacional/escolar poderá desenvolver atividades com os pais e a organização educacional (diretores, professores, etc.) que favoreçam a prevenção, identificação e resolução de problemas de ordem psicossocial que possam impedir o desenvolvimento das potencialidades e capacidades do aluno, tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar. Além de intervir, conjunto com a comunidade, para favorecer a assistência integral das crianças e dos jovens.

As dificuldades provenientes da dinâmica laboral perpassam as dimensões ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno, sendo então necessária a atenção especializada ao professor. A escassez de recursos, as dificuldades de inter-relação profissional, e a constante frustração das expectativas no campo de trabalho fazem da docência uma profissão estressora, que favorece e muito o aparecimento de doenças (CARLOTTO, 2002; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; JBEILI, 2008; LEITER; MASLACH, 1988; MASLACH, LEITER; 2009).

Desta forma, ainda que realizar terapias e diagnósticos especializados com os professores extrapolem as diretrizes para a atuação do psicólogo educacional/escolar, a presença do psicólogo educacional/escolar no cumprimento

das suas atribuições poderia favorecer e muito a diminuição e quiçá o desaparecimento dos eventos estressores da dinâmica laboral do professor possibilitando ambientes mais saudáveis e agradáveis para se efetuar o ensino e em consequência, a aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, não é atual essa relação entre a Psicologia e a Educação. De fato, o desenvolvimento de uma e de outra ciência estiveram apoiados entre si (GOULART, 2000). Por esse motivo, não é infundada as concepções que rogam pela presença de um profissional em Psicologia no ambiente Educacional, para que possam estar favorecidas as políticas públicas educacionais, os projetos políticos pedagógicos e as relações família-escola, professor-aluno, ensino-aprendizagem.

Como consequência disto, estudos que favoreçam a compreensão do papel do psicólogo educacional/escolar em instituições de ensino, poderão servir como fontes seguras para favorecer que se instale o mais rapidamente, os serviços de Psicologia na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ANICETO, Kátia Regina Pereira. Mudanças no mundo do trabalho e novas exigências de qualificação dos trabalhadores. **Revista Científica Hermes**, Porto Alegre, v. 1, p. 49-70, 2009.

ATRIBUIÇÕES profissionais do psicólogo no Brasil: contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. [S.l.]: CFP, 1992. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. refor. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORGES, M. M. **Inserção de psicólogas (os) na rede pública**: proposição prevê a inserção de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica. [S.l.]: CFP, 2015. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/entidades-da-psicologia-e-servico-social-se-mobilizam-para-aprovacao-do-pl-36882000/>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p. 1017-1026, maio, 2006.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elizabeth. **Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994. Disponível em: <http://dmtemdebate.com.br/userfiles/file/artigos/DEJOURSItinerario_teorico_em_psi_copatologia.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2015.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de pesquisa, coordenação de população e indicadores sociais. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290630&search=bahia|carnavieiras>>. Acesso em: 08 de jun. 2015.

JBEILI, Chafic. **Síndrome de Burnout**: identificação, tratamento e prevenção. Cartilha informativa de prevenção à Síndrome de Burnout em professores. Brasília, 2008.

LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan (Org). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense; 2006.

LEITER, Michael P.; MASLACH, Christina. The impact of interpersonal environment on burnout and organizational commitment. **Journal of organizational Behavior**, v. 9, n. 4, p. 297-308, 1988.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael. **Reversing how to rekindle your passion for your work Burnout**. [S.l.], 2015. Disponível em: <[http://beta.orionsshoulders.com/Resources/articles/23_6526_Innanen%20H%3B%20Juvakka%20A%3B%20Salmela-Aro%20K%20\(2009\).pdf](http://beta.orionsshoulders.com/Resources/articles/23_6526_Innanen%20H%3B%20Juvakka%20A%3B%20Salmela-Aro%20K%20(2009).pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2015.